

SURES

Dossiê: Dinâmicas locais versus projetos nacionais: o problema da identidade cultural na história latino-americana (séculos XIX e XX)



Sueño de una tarde dominical en la Alameda Central (detalle). Diego Rivera, 1947. Museo Mural Diego Rivera, Ciudad de México.

A proposta geral desse dossiê foi reunir trabalhos que ajudassem a problematizar a noção de identidade cultural vivida na América Latina, de modo a elencar experiências diversas que percorreram os séculos XIX e XX frente aos entraves de projetos nacionais. O processo de elaboração identitária revela-se bastante complexo por conta das formas singulares vividas por cada país, região ou grupo que tenha se debruçado sobre tal questão, revelando particularidades nas composições historiográficas ditas nacionais, assim como nas críticas e nos rearranjos metodológicos reverberados até os dias de hoje.

Dessa forma, o eixo estruturante do dossiê está numa reflexão que equacione a relação entre o local e o nacional no âmbito da história latino-americana, a partir de tensões, ajustes e assimilações em suas múltiplas possibilidades. O propósito não foi erigir novas formas ontológicas para esse debate, ou sequer renovar documentos e abordagens, mas aproximar os mais diferentes contornos que as noções de identidade, cultura e projetos político-culturais podem assumir nos recônditos do continente. Inclusive, adota-se aqui uma postura interdisciplinar de modo a ampliar as demandas interpretativas.

Apreciar os projetos nacionais em sua relação com a problemática da identidade cultural é, sobretudo, despir-se da inerente concepção estatal que persegue o tema e também assumir as suas diversas acepções de viés literário, artístico, periodista, científico que, se flertavam com a ordem política, também nela empregavam suas demandas locais. Portanto, parte-se do pressuposto de que as identidades são sempre *mediadas, plurais e heterogêneas*, e se constroem sempre dentro do discurso (HALL e GAY: 2003); daí a importância de se levar em consideração seus aspectos performáticos, referenciais e estratégicos.

Trazer essa reflexão para o âmbito dos estudos de história latino-americana foi o principal desafio desse dossiê, que contou com a colaboração de pesquisadores brasileiros, colombianos e argentinos das áreas de história, antropologia, filosofia, musicologia e sociologia. Os diferentes suportes utilizados pelos autores na elaboração dos seus textos é de importante destaque, pois evidenciam na pulverização de ideias, objetos e documentos as particularidades do pensamento latino-americano. O dossiê está formado por sete artigos, uma entrevista e uma resenha, todos eles pleiteando um debate que amplie conceitos e perspectivas.

A partir de uma documentação oficial, e com uma abordagem bastante particular sobre a região de Pamplona no processo de independência de Nova Granada, a historiadora Lina Constanza Díaz Boada faz um percurso pelas disputas internas que surgiram com o enfraquecimento do poder monárquico, apresentando a controversa figura do Corregedor junto à elite local. Por meio de cartas, notas e cantares, Díaz Boada nos indica os embates simbólicos desse particular cotidiano político que evidencia os conflitos entre o local e o imperial.

O artigo do historiador Matheus Amilton Martins trata dos significados das festas do Centenário de Simon Bolívar em Caracas, Venezuela, em 1833, no contexto do debate entre o regional e o nacional deflagrado pelo projeto político centralista do *guzmanato*. Com uma perspectiva teórica que busca compreender as efemérides como ações simbólicas indissociáveis do binômio rito-mito, o pesquisador se apoia no conceito de “drama social” proposto por Victor Turner para entender as funções performáticas e políticas das festividades bolivarianas.

O filósofo Rocco Carbone propõe em seu artigo uma articulação entre processos democráticos e canônicos, de modo a caminhar por um emblemático texto de Julio Cortazar, *El perseguidor* (1959), e nele identificar as pressões que tais categorias impõem às ordinárias referências identitárias erigidas no olhar sobre o outro, identificando as tensões dos atos de colonização e dos esforços de descolonização.

Em seu artigo sobre peronismo e produção cultural, o historiador Paulo Renato da Silva faz uma abordagem crítica aos espaços ocupados por essa cultura política na Argentina, analisando as linguagens empregadas e os diferentes sentidos angariados pela imprensa interiorana que se posicionava tanto em prol como contra a política central. A proposta do autor é revelar a amplitude que o debate pode adquirir nos entrecruzamentos de perspectivas sobre o “nacional” e o “popular” no diálogo entre o discurso oficial e o letrado nas revistas *Substancia* e *Tellus*.

O trabalho da antropóloga Aurea Lisette Reyes analisa dois discursos sobre a alteridade construídos durante a época da Regeneração e República Conservadora na Colômbia (1886-1930) em sua articulação com a problemática “nacional” daquele momento. Para tanto, a autora aborda a representação do indígena nos discursos oficiais de duas instituições colombianas, o *Museo Nacional* e as missões católicas da *Junta Nacional de Misiones*. A partir do entroncamento das temáticas da musealização dos objetos etnográficos com a da construção do espaço discursivo missionário, a autora mapeia o processo de legitimação do nacional através de lógicas hegemônicas de incorporação da alteridade sob uma unidade totalizante.

A musicóloga Juliane Cristina Larsen faz uma relação entre a música clássica brasileira dos primeiros anos da República com os discursos sobre a nação daquele momento, os quais se ancoravam em conceitos oriundos do positivismo e das teorias

raciais. A música teria contribuído para respaldar o projeto de nação em voga, refletindo a busca por uma identidade nacional e os anelos de modernidade que queriam expurgar o Brasil de seu passado imperial, inserindo-o no mundo das nações ditas “civilizadas”.

Com foco nos debates culturais do Centenário de independência, Luciana da Costa de Oliveira chama atenção para os esforços de artistas e intelectuais argentinos em elaborar uma identidade artística em meio a esse convulsionado contexto político-cultural. As problemáticas da modernidade e da institucionalização estavam no horizonte de pintores e pensadores, envolvidos com as perspectivas nacionalistas presentes na organização da *Exposición Internacional del Arte del Centenario*, de 1910.

Esta edição também traz uma entrevista com o professor e pesquisador Dr. Sebastián Gago, da Universidade Nacional de Córdoba, UNC. Nela, Gago responde às indagações de Priscila Pereira acerca da relação entre cultura e identidade em Córdoba (Argentina), trazendo à tona temas como cultura popular, cultura política, urbanismo, setores populares, racismo, consumo cultural, histórias em quadrinhos, etc. Como pano de fundo, a entrevista se inscreve numa reflexão mais ampla sobre a relação entre o local e o nacional, uma vez que os diálogos transcritos permitem pensar processos considerados “nacionais” a partir de suas margens, ou, pelo menos, a partir de um olhar que não provém do que se convencionou chamar de “centro”.

Ainda dentro da proposta do dossiê, apresenta-se uma resenha do livro organizado pela historiadora argentina Paula Bruno, *Sociabilidades y vida cultural. Buenos Aires, 1860-1930*, publicado em 2014 e que tem ganhado prêmios e reverências do campo acadêmico desde então. Quem resenha a obra é Ivia Minelli, com enfoque nos marcos teóricos postos em diálogo entre os capítulos.

Agradecemos às contribuições que fizeram esse número possível e esperamos que essa plural abordagem acadêmica sobre a cultura na América Latina seja um convite a outras tantas reflexões possíveis que fazem do nosso continente um encontro de possibilidades.

Ivia Minelli

Priscila Pereira